**CIRURGIA DE URETROSTOMIA PERINEAL EM GATOS COM OBSTRUÇÃO URINÁRIA RECORRENTE**

Medeiros, Tailson Garcia de Azevedo¹

Siqueira, Aline de Souza Siqueira2

Schunck, Cíntia Hervelha³

De Moura, Danilo Luiz Gonçalves4

Da Costa, Kimberly Karoline Ramos da Costa5

Mendes, Andrea de Melo6

Dos Santos, Jair Gomes7

Correia, Lorrayne Fernanda Silva8

Lima, João Victor Oliveira9

Rozza, Melissa Regina de Carvalho10

De Souza, Raquel Marques11

**RESUMO:**

**Introdução**: A obstrução urinária em felinos é uma emergência veterinária comum, frequentemente associada à Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF). Essa condição pode resultar em complicações sérias, tais como azotemia pós-renal, uremia e problemas eletrolíticos, necessitando de uma ação rápida para prevenir consequências mortais. O primeiro tratamento consiste em estabilização clínica e desobstrução da bexiga, contudo, situações recorrentes podem exigir uma intervenção cirúrgica. **Objetivo**: Revisar a literatura sobre a uretrostomia perineal como tratamento definitivo para obstrução urinária recorrente em felinos, destacando sua eficácia e desafios. **Metodologia**: Foi conduzida uma revisão bibliográfica em bases como PubMed, Scielo e Google Scholar, considerando estudos publicados nos últimos 20 anos. Foram selecionados artigos que abordam a técnica cirúrgica, complicações e prognóstico dos pacientes submetidos ao procedimento. **Resultados e Discussão**: O procedimento de uretrostomia perineal é eficiente na prevenção de novas obstruções, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, podem surgir complicações após a cirurgia, como infecções urinárias, sangramentos e estenose da bexiga. A eficácia do procedimento está atrelada a uma técnica cirúrgica apropriada e a cuidados pós-operatórios rigorosos, incluindo antibioticoterapia preventiva, gestão da dor e acompanhamento da recuperação. Ademais, é crucial manter uma dieta específica e promover a hidratação para diminuir o risco de novos episódios de doença urinária. **Considerações finais**: A uretrostomia perineal é uma opção cirúrgica eficaz para felinos com obstrução urinária recorrente, reduzindo significativamente a taxa de recidivas. No entanto, o acompanhamento veterinário contínuo e a orientação aos tutores sobre os cuidados necessários são essenciais para garantir o sucesso a longo prazo e a qualidade de vida dos pacientes operados.

**Palavras-Chave:** Felinos; Obstrução uretral; Trato urinário.

**E-mail do autor principal:** tailsongarcia@hotmail.com

¹ Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, tailsongarcia@hotmail.com

² Medicina Veterinária, Centro Universitário do Distrito Federal, lyny.siqueira@gmail.com

³ Medicina Veterinária, Centro Universitário Ingá, cintia\_schunck@hotmail.com

4 Zootecnia, Universidade Federal de Minas Gerais, danilol.demoura@gmail.com

5 Medicina Veterinária, Faculdades Metropolitanas Unidas, kimberlykrcosta@gmail.com

6 Medicina Veterinária, Universidade Anhembi Morumbi, andreamelomendes2208@gmail.com

7 Medicina Veterinária, Centro Universitário Ingá, Jjota12@hotmail.com

8 Medicina Veterinária, Faculdade Estácio de Sá, lorraynefernandamv@gmail.com

9 Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, jjvictoroliveira@gmail.com

10 Medicina Veterinária, Universidade do Sul de Catarina, melissarozza1@gmail.com

11 Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, raquelmarques.souza@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A obstrução urinária em gatos é uma das emergências mais comuns na clínica veterinária, exigindo intervenção rápida e eficaz para evitar complicações graves e potencialmente fatais (Bartges, 2004). Essa condição é frequentemente associada à Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF). uma síndrome multifatorial que pode incluir cistite idiopática, urolítiase e tampões uretrais. A cistite idiopática é a causa predominante, representando aproximadamente 65% dos casos, seguida pelas urolíases, que representam 25% (Mazzotti, 2016). Além disso, os gatos machos são mais propensos devido à estrutura da uretra, que possui um diâmetro menor na região peniana, o que facilita a acumulação de material obstrutivo (Hudson & Hamilton, 2017).

A obstrução do trato urinário pode provocar um grave problema de retenção de urina, resultando em distensão da vesícula urinária, elevação da pressão intravesical e, consequentemente, diminuição da taxa de filtração glomerular, culminando em azotemia pós-renal e uremia (Eisenberg *et al*., 2013). Caso a obstrução não seja tratada em até 72 horas, ela pode se transformar em uma condição sistêmica séria, com acidose metabólica e hipercalemia potencialmente letais (Zanotto, 2016).

O primeiro passo para tratar a obstrução urinária é estabilizar o paciente, utilizando fluidoterapia, analgesia, correção de desequilíbrios eletrolíticos e a tentativa de desobstrução através de cateterização uretral (Fossum, 2021). Contudo, quando a obstrução perineal é recorrente ou não responde ao tratamento convencional, a uretrostomia perineal surge como a principal alternativa terapêutica. Este procedimento cirúrgico abre uma nova via urinária na área perineal, proporcionando um diâmetro maior para a eliminação da urina e evitando possíveis obstruções futuras (Macphail, 2015).

Embora a uretrostomia perineal seja eficaz na resolução da obstrução urinária recorrente, ela não é isenta de complicações. Estudos indicam que complicações pós-operatórias, como hemorragia, deiscência de sutura, infecções do trato urinário e estenose uretral, podem ocorrer, embora em baixa incidência quando a técnica cirúrgica é corretamente executada (Corgozinho, 2006). A eficácia do procedimento também está atrelada a cuidados pós-operatórios apropriados, que englobam antibioticoterapia preventiva, analgesia e acompanhamento da cicatrização (Carvalho et al., 2020).

Diante da relevância do tema, este estudo visa relatar e debater a eficácia da uretrostomia perineal no tratamento da obstrução urinária recorrente em felinos, fundamentado em literatura e estudos de caso, destacando sua indicação, método cirúrgico e prognóstico.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa foi realizada através de uma revisão de literatura fundamentada em artigos científicos, teses e livros especializados sobre a uretrostomia perineal em felinos. Selecionaram-se artigos indexados em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, dando preferência a pesquisas publicadas nos últimos 20 anos. Adicionalmente, examinou-se relatos de casos clínicos e orientações de protocolos cirúrgicos para fundamentar o debate acerca da técnica e suas consequências clínicas.

 Para a seleção dos materiais, alguns critérios de inclusão foram utilizados, como estudos clínicos e experimentais que discutem a técnica de uretrostomia perineal, complicações após a cirurgia e o prognóstico dos pacientes que passaram pelo procedimento. Pesquisas que não possuíam uma metodologia definida ou dados pertinentes foram descartadas da revisão.

 A avaliação dos materiais escolhidos possibilitou a organização das informações fundamentais sobre a efetividade da uretrostomia perineal, suas indicações, benefícios e obstáculos. Além disso, também foi feita uma comparação entre diversas estratégias terapêuticas, com o objetivo de ressaltar os progressos na técnica e as práticas mais recomendadas na literatura.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Várias pesquisas enfatizam o papel crucial da uretrostomia perineal no tratamento de obstruções urinárias recorrentes em gatos. De acordo com Macphail (2015), a cirurgia é indicada para animais que sofrem com episódios recorrentes de obstrução, especialmente aqueles que não respondem aos tratamentos convencionais, como a cateterização uretral e o manejo clínica. O procedimento cirúrgico envolve o aumento da uretra na área perineal, eliminando o estreitamento da parte peniana e diminuindo consideravelmente a taxa de recidivas.

Corgozinho (2006) conduziu um estudo clínico com 17 gatos que foram submetidos à uretrostomia perineal. Ele observou que a maioria dos pacientes se recuperou de maneira satisfatória, exibindo um fluxo urinário adequado e uma melhoria na qualidade de vida. Contudo, houve relatos de algumas complicações, como hemorragia após a cirurgia, infecção uretral e, em situações excepcionais, estenose do trato urinário.

Outro ponto importante discutido na literatura é a exigência de um protocolo rigoroso de cuidados pós-operatórios. Carvalho et al. (2020) sugerem a aplicação de antibiótico preventivo, analgesia eficaz e um acompanhamento minucioso do processo de cicatrização para prevenir complicações. Ademais, elementos como uma dieta específica e o estímulo à ingestão de água são fundamentais para a preservação da saúde renal do paciente submetido a uma cirurgia (Hudson & Hamilton, 2017).

A literatura, além dos benefícios clínicos, também indica os desafios ligados ao procedimento. Pesquisas sugerem que gatos que passaram por uretrostomia perineal podem apresentar maior propensão a infecções urinárias a longo prazo, devido à modificação anatômica da uretra (Mazzotti, 2016). Dessa forma, é essencial instruir os tutores sobre os cuidados constantes para assegurar um prognóstico favorável.

Portanto, a uretrostomia perineal é amplamente citada na literatura como uma terapia efetiva e definitiva para a obstrução urinária recorrente em felinos. Contudo, o êxito está atrelado a um diagnóstico apropriado, a uma execução cirúrgica precisa e a um acompanhamento pós-operatório rigoroso. Pesquisas futuras podem explorar mais profundamente o efeito do procedimento na longevidade e qualidade de vida dos pacientes.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A uretrostomia perineal é uma abordagem eficaz no manejo da obstrução urinária recorrente em felinos, proporcionando uma solução definitiva para pacientes que não respondem ao tratamento conservador. Apesar dos riscos, se realizada adequadamente e acompanhada de um protocolo de cuidados pós-operatórios apropriado, os benefícios ultrapassam as possíveis complicações. Pesquisas futuras podem auxiliar na melhoria da técnica e na melhoria das táticas de gestão clínica.

**REFERÊNCIAS**

BARTGES, J. W. Chronic kidney disease in dogs and cats. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 34, n. 4, p. 439-440, 2004.

CARVALHO, Í. S. et al. Uretrostomia perineal em felino – relato de caso. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 17, n. 32, p. 491-494, 2020.

CORGOZINHO, K. B. **Avaliação clínica dos gatos submetidos à técnica de uretrostomia perineal**. 2006. 89 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Veterinária, Seropédica, 2006.

EISENBERG, B. W. et al. Evaluation of the association between diagnosis of feline idiopathic cystitis and weather variables. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 243, n. 12, p. 1733-1737, 2013.

FOSSUM, T. W. **Small Animal Surgery**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2021.

HUDSON, J. A.; HAMILTON, P*.* Feline lower urinary tract disease (FLUTD): Etiology and pathophysiology. **Veterinary Medicine**, v. 112, p. 104-109, 2017.

LIMA, T. C. C. **Uretrostomia perineal consequente da obstrução uretral em felino macho: relato de caso*.*** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Gama-DF, 2021.

MACPHAIL, C. M. Surgery of the bladder and urethra. In: TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. **Veterinary Surgery: Small Animal**. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2015. p. 1940-1959.

MAZZOTTI, M. Feline Lower Urinary Tract Disease: Causes and Treatments. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 18, n. 5, p. 405-412, 2016.

ZANOTTO, E. D*.* Emergências urológicas em pequenos animais: abordagem clínica e cirúrgica*.* **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 38, n. 1, p. 14-21, 2016.